

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO REMOTO: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DA ESCOLA PROFESSOR PEDRO MARTINELLO (COM A UTILIZAÇÃO DESTA TECNOLOGIA EM SUAS DIDÁTICAS) EM PARCERIA COM O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO (IEPTEC) – UNIDADE RIO BRANCO, ESTADO DO ACRE
DOI: 10.5281/zenodo.15778585

Ewerton Ruiz de Almada

Mestrando em Educação pela UNIPÓS – Unidade de Pós-Graduação e Pesquisa. Bacharel em Informática e professor da Educação Profissional na modalidade EJA. ewertonruiz@gmail.com

Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio

Doutor em Educação. Professor e orientador da Pós-Graduação em Educação da UNIPÓS.

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com docentes da Escola Professor Pedro Martinello, vinculada ao Instituto de Educação Profissional e Tecnológico (IEPTEC), Unidade Rio Branco/AC, com o objetivo de compreender as contribuições do ensino remoto no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação parte da perspectiva dos professores quanto à utilização das tecnologias digitais em suas práticas didáticas durante e após o período da pandemia da COVID-19. A pesquisa é de abordagem qualitativa e adotou como instrumento um questionário aplicado a 20 docentes da EJA, abrangendo aspectos como desafios, percepções e estratégias desenvolvidas. Os dados analisados evidenciam que, embora o ensino remoto tenha apresentado limitações estruturais, foi possível observar avanços significativos na integração de recursos digitais ao processo de ensino-aprendizagem, reforçando a necessidade de formação continuada e de políticas públicas voltadas à inclusão digital. A discussão apoia-se em autores como Freire, Moran, Lévy, Arroyo e Libâneo, que contribuem para a reflexão crítica sobre o papel das tecnologias na educação contemporânea.

Palavras-chave: Ensino remoto; Docente; Educação Profissional.

ABSTRACT: This article presents the results of a study conducted with teachers from the Professor Pedro Martinello School, affiliated with the Institute of Professional and Technological Education (IEPTEC), Rio Branco/AC Unit, with the aim of understanding the contributions of remote teaching in the context of Youth and Adult Education (EJA). The research adopts a qualitative approach and used a questionnaire answered by 20 EJA teachers, addressing aspects such as challenges, perceptions, and strategies developed. The analysis shows that, although remote teaching faced structural limitations, there were significant advances in integrating digital resources into the teaching-learning process, emphasizing the need for continuing education and public policies aimed at digital inclusion. The discussion is based on authors such

as Freire, Moran, Lévy, Arroyo, and Libâneo, who contribute to the critical reflection on the role of technologies in contemporary education.

Keywords: Remote learning; Teaching; Professional education.

1. Introdução

O avanço das tecnologias digitais tem provocado transformações profundas no campo educacional, sobretudo em contextos emergenciais como o enfrentado durante a pandemia da COVID-19. Nesse cenário, o ensino remoto emergiu como uma solução imprescindível para garantir a continuidade do processo educacional, especialmente em instituições de ensino profissional e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que historicamente enfrenta desafios particulares relacionados ao acesso e permanência dos estudantes.

Diante deste contexto, compreender as contribuições e limitações do ensino remoto torna-se essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes que atendam às necessidades desses educandos e docentes. A Escola Professor Pedro Martinello, em parceria com o Instituto de Educação Profissional e Tecnológico (IEPTEC) – Unidade Rio Branco, Acre, foi palco de uma experiência significativa na adoção do ensino remoto, mobilizando docentes a incorporarem tecnologias digitais em suas práticas didáticas.

Este artigo tem por objetivo analisar, a partir da percepção dos docentes, as contribuições do ensino remoto no processo educacional da EJA, ressaltando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as perspectivas para a continuidade da utilização dessas tecnologias no ensino profissional. Fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, buscando captar a complexidade da experiência docente em um momento de transformação acelerada.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de oferecer subsídios para a reflexão crítica sobre o uso das tecnologias digitais na educação, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e tecnológica, promovendo a inclusão e a melhoria da qualidade do ensino.

2. O Surgimento do Ensino Remoto

O ensino remoto configura-se como uma modalidade educacional que utiliza as tecnologias digitais para viabilizar a interação entre professores e estudantes, possibilitando a continuidade do processo de ensino-aprendizagem sem a necessidade da presença física simultânea. Essa modalidade ganhou destaque especialmente durante a pandemia da COVID-19, quando as medidas de distanciamento social tornaram inviável a educação presencial tradicional.

Segundo Moran (2020), o ensino remoto difere do ensino a distância tradicional, pois além de utilizar plataformas digitais para disponibilizar conteúdos, ele promove a interação síncrona e assíncrona, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento, demandando, portanto, maior flexibilidade e inovação pedagógica.

O contexto da crise sanitária global acelerou a adoção de tecnologias digitais pelas instituições educacionais, expondo tanto suas potencialidades quanto as fragilidades, como a desigualdade no acesso à internet e a falta de preparo docente para o uso pedagógico das ferramentas digitais.

Assim, o ensino remoto passou a ser objeto de estudos e debates no campo educacional, focalizando as adaptações necessárias para garantir não apenas a continuidade, mas também a qualidade da educação em tempos de adversidade. Isso inclui o repensar das metodologias, a formação continuada dos professores e a criação de políticas públicas que assegurem infraestrutura tecnológica e inclusão digital para todos os estudantes.

3. Fundamentação Teórica

3.1 Paulo Freire: Diálogo e Humanização na Educação

Paulo Freire (2019) propõe uma educação libertadora, na qual o diálogo se configura como um ato político, ético e amoroso. Em sua concepção, educar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção. O diálogo, segundo ele, é o meio por excelência da práxis pedagógica, pois exige a escuta, a humildade e o reconhecimento do outro como sujeito do processo educativo.

Na perspectiva freireana, a humanização está diretamente associada à capacidade de reconhecer-se como sujeito histórico, crítico e transformador. O ato educativo, nesse sentido, precisa romper com a lógica da educação bancária — aquela em que o professor deposita conteúdos em estudantes passivos — e instaurar um processo de problematização da realidade, capaz de gerar consciência crítica.

No contexto do ensino remoto, essa proposta enfrenta desafios adicionais. A ausência do contato físico e das interações presenciais espontâneas pode dificultar a criação de vínculos e a troca afetiva entre educador e educando. Contudo, Freire não se opõe ao uso da tecnologia. Pelo contrário, ele enfatiza que os instrumentos devem estar a serviço de um projeto pedagógico emancipador. A mediação tecnológica, quando orientada por uma intenção dialógica, pode favorecer a escuta ativa, o trabalho colaborativo e a construção conjunta do saber.

Além disso, a prática educativa baseada no diálogo exige planejamento pedagógico cuidadoso. As ferramentas digitais, como fóruns, videochamadas, ambientes virtuais e plataformas de aprendizagem, podem ser mobilizadas para promover espaços interativos, onde os estudantes se sintam reconhecidos em sua linguagem, cultura e experiência de vida. Isso se torna ainda mais relevante quando se trata de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujas vivências complexas exigem uma escuta sensível e ações pedagógicas inclusivas.

3.2 José Manuel Moran (2020): Tecnologia e Mediação Pedagógica

José Manuel Moran (2020) defende uma abordagem inovadora da educação, fundamentada no uso consciente e crítico das tecnologias digitais. Segundo ele, a tecnologia não deve ser um fim em si mesma, mas um meio que amplia possibilidades, diversifica linguagens e estimula novas formas de aprendizagem. Moran destaca que a mediação pedagógica deve ser intencional e contextualizada, pois só assim ela contribui efetivamente para o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes.

No ensino remoto, a mediação tecnológica transforma a prática docente e exige uma postura reflexiva e investigativa do educador. Para Moran, os professores devem atuar como curadores de conteúdos, facilitadores de processos e mediadores culturais, o que pressupõe domínio das ferramentas digitais e sensibilidade para adaptar os recursos às realidades diversas dos alunos.

Esse aspecto é ainda mais desafiador no contexto da EJA. Os estudantes jovens e adultos carregam histórias de exclusão, interrupções no percurso escolar, responsabilidades familiares e laborais, o que demanda um olhar atento e pedagógico que valorize os saberes prévios. Moran (2020) argumenta que a personalização da aprendizagem e a escuta ativa são fundamentais para garantir o engajamento, a permanência e o sucesso desses estudantes.

Outro ponto central na obra de Moran é a necessidade da formação docente continuada. Ele defende que os professores precisam aprender a aprender continuamente, não apenas para acompanhar as inovações tecnológicas, mas para repensar seus próprios paradigmas de ensino. A cultura digital exige do educador novas competências, como flexibilidade, colaboração, criatividade e empatia. Ao incorporar essas competências, o ensino remoto pode se tornar mais eficaz e significativo.

3.3 Libâneo e Arroyo (2018): Práticas Pedagógicas e Desafios no Ensino de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) carrega especificidades que a distinguem da educação regular. Libâneo e Arroyo (2018) enfatizam que os estudantes da EJA não são sujeitos em déficit, mas portadores de saberes adquiridos em suas práticas sociais. Nesse sentido, a escola precisa reconhecer esses saberes como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

Os autores defendem que a prática pedagógica na EJA deve ser significativa, ou seja, conectada à realidade concreta dos estudantes. A metodologia deve contemplar a diversidade cultural, social e etária da turma, valorizando a experiência de vida como elemento estruturante da aprendizagem. No ensino remoto, isso implica desenvolver estratégias pedagógicas que garantam a aproximação com os sujeitos, mesmo que mediados pelas telas.

Libâneo (2013) reforça que o ensino remoto não deve se limitar à transmissão de conteúdos digitalizados. É preciso considerar o tempo dos estudantes, suas condições materiais e seu domínio das tecnologias. Arroyo, por sua vez, alerta que o ensino remoto pode acentuar desigualdades, caso não haja políticas públicas que garantam o acesso universal à internet e à formação digital.

Para enfrentar esses desafios, os autores sugerem práticas baseadas na escuta ativa, no diálogo constante, na flexibilização curricular e na valorização do contexto sociocultural dos aprendizes. O uso de materiais acessíveis, linguagem clara, estratégias colaborativas e acompanhamento individualizado são fundamentais para que a EJA cumpra sua função social e política de garantir o direito à educação com qualidade e equidade.

3.4 Pierre Lévy (2019): Sociedade da Informação e Novas Formas de Saber

Pierre Lévy (2019) analisa as transformações provocadas pela revolução digital e o surgimento da chamada sociedade da informação. Para o autor, vivemos em um novo ecossistema cognitivo, no qual o conhecimento não é mais exclusivo de instituições formais, mas circula em redes descentralizadas, colaborativas e interativas. A internet, nesse sentido, representa um espaço de inteligência coletiva, no qual todos são produtores e consumidores de informação.

Lévy defende que as novas tecnologias cognitivas — como hipermídia, ambientes virtuais e plataformas digitais — estão reconfigurando a maneira como os indivíduos aprendem, se comunicam e constroem sentido. A educação, portanto, precisa se reinventar para dialogar com essa nova lógica, mais aberta, conectada e não linear.

O ensino remoto, quando compreendido nesse contexto, não é uma simples adaptação de conteúdos presenciais para o ambiente virtual, mas uma oportunidade de promover aprendizagens mais autônomas, colaborativas e significativas. Os ambientes digitais podem ampliar o acesso à informação, permitir diferentes ritmos de aprendizagem e estimular o protagonismo dos estudantes.

No entanto, Lévy também alerta para os riscos da exclusão digital e da fragmentação do saber. A mediação docente continua sendo essencial para orientar, filtrar e problematizar as informações disponíveis, transformando-as em conhecimento significativo. No caso da EJA, é necessário criar estratégias de inclusão digital que permitam aos estudantes participar desse novo cenário cognitivo.

A obra de Lévy inspira uma educação mais conectada com o tempo presente, valorizando a diversidade de saberes, a multiplicidade de vozes e a potência do coletivo. O ensino remoto, nesse horizonte, pode ser visto como uma oportunidade de democratizar o conhecimento e fortalecer a cidadania digital, desde que seja conduzido com intencionalidade pedagógica e responsabilidade social.

4. Metodologia

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa-descritiva, buscando compreender as percepções e experiências dos docentes frente à utilização do ensino remoto na Escola Professor Pedro Martinello, vinculada ao IEPTEC, Unidade Rio Branco/AC.

4.1 Tipo de Pesquisa

O estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, por se dedicar à interpretação dos significados das práticas docentes e dos contextos em que elas se inserem, valorizando a complexidade e subjetividade do fenômeno estudado (GIL, 2019).

4.2 Instrumento de Coleta de Dados

Foi aplicado um questionário semiestruturado a 20 docentes que atuam na modalidade EJA na instituição em questão. O instrumento contemplou perguntas abertas e fechadas, abordando temas como as contribuições do ensino remoto, os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as perspectivas futuras quanto ao uso das tecnologias digitais.

4.3 Procedimentos

A coleta de dados ocorreu em ambiente virtual, respeitando as normas éticas de pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a confidencialidade das respostas e a possibilidade de desistência a qualquer momento.

4.4 Análise dos Dados

As respostas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), que permite a identificação de categorias temáticas e a interpretação dos significados presentes nos relatos dos docentes. Foram destacadas categorias principais relacionadas às contribuições, desafios e estratégias do ensino remoto na EJA.

5. Análise dos Resultados

A análise das respostas dos 20 docentes da Escola Professor Pedro Martinello revelou diversas dimensões das contribuições e desafios do ensino remoto na modalidade EJA, organizadas em três categorias principais: (1) avanços e contribuições, (2) dificuldades enfrentadas e (3) estratégias pedagógicas adotadas.

5.1 Avanços e Contribuições do Ensino Remoto

Os docentes destacaram que o ensino remoto possibilitou a continuidade das atividades educativas mesmo diante das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, garantindo que os estudantes da EJA não interrompessem sua trajetória formativa. A flexibilidade de horários foi apontada como um diferencial importante, permitindo aos alunos conciliar estudos com suas rotinas pessoais e profissionais.

Além disso, os professores relataram o desenvolvimento de novas competências digitais, tanto para si quanto para os estudantes, ampliando o repertório tecnológico e pedagógico da comunidade escolar. Essa apropriação das tecnologias digitais contribuiu para uma maior autonomia dos alunos no processo de aprendizagem, conforme ilustrado por um dos docentes:

“O ensino remoto nos desafiou a pensar em estratégias que estimulem o protagonismo dos alunos, usando ferramentas que eles possam acessar a qualquer momento, o que tem sido positivo para muitos deles.” (Docente 7)

A inserção das tecnologias digitais nas práticas didáticas também possibilitou a diversificação dos recursos pedagógicos, com o uso de vídeos, quizzes, plataformas interativas e grupos virtuais de estudo, ampliando as possibilidades de engajamento e interação, conforme destacado na literatura por Moran (2020).

5.2 Dificuldades Enfrentadas

Apesar das contribuições, os docentes foram unânimes ao apontar as dificuldades estruturais como um dos principais obstáculos ao sucesso do ensino remoto. A falta de acesso à internet de qualidade e de dispositivos eletrônicos adequados pelos estudantes limitou a participação e o aproveitamento das atividades remotas.

Outro ponto crítico foi a insuficiência de formação específica para o uso pedagógico das tecnologias digitais, o que impactou diretamente na qualidade das práticas docentes. Como relatou um professor: “Muitos colegas precisaram aprender ‘na marra’, sem suporte formal, o que dificultou a elaboração de atividades mais criativas e eficazes.” (Docente 12)

Além disso, a dificuldade em manter a motivação e o engajamento dos alunos foi frequentemente mencionada, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas ao contexto remoto e à realidade dos aprendizes da EJA.

5.3 Estratégias Pedagógicas Adotadas

Para contornar os desafios, os professores desenvolveram diversas estratégias, como a utilização de materiais impressos para os alunos com dificuldade de acesso

digital, o estabelecimento de canais de comunicação via aplicativos de mensagens e o acompanhamento individualizado por meio de tutorias virtuais.

Também destacaram a importância do planejamento flexível e da adaptação constante das atividades para contemplar as diferentes realidades dos estudantes. Essas estratégias evidenciam o compromisso dos docentes em garantir a inclusão e o êxito dos alunos no contexto remoto, alinhando-se às práticas recomendadas por Libâneo e Arroyo (2018) para a EJA.

6. Discussão

Os resultados confirmam que o ensino remoto, embora emergencial e cheio de desafios, representou um avanço significativo para a educação profissional na modalidade EJA, especialmente no que tange à incorporação das tecnologias digitais no cotidiano escolar.

A flexibilização e a ampliação do acesso ao ensino, mesmo que parcial, dialogam com as ideias de Moran (2020) sobre o potencial das tecnologias para transformar as práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais autônoma e colaborativa. Contudo, a realidade das desigualdades de acesso, enfatizada pelos docentes, reafirma as críticas de Lévy (2019) sobre a necessidade de políticas públicas que garantam a inclusão digital efetiva, evitando a ampliação das exclusões sociais já existentes.

A percepção dos docentes sobre a falta de formação adequada reforça a importância da capacitação continuada, que deve ser pautada não apenas no domínio técnico das ferramentas, mas também nas abordagens pedagógicas específicas para o ensino remoto e para as particularidades da EJA, como destacam Libâneo e Arroyo (2018).

Finalmente, o desafio da motivação e do engajamento remete à reflexão freiriana sobre a necessidade do diálogo e da humanização no processo educacional. Mesmo mediado por tecnologias, o ensino remoto deve preservar a relação dialógica entre

professores e alunos, superando a mera transmissão de conteúdos e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Conclusão

O presente estudo evidenciou que o ensino remoto, apesar de ter sido implementado de forma emergencial diante da pandemia da COVID-19, trouxe contribuições significativas para a continuidade da educação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Professor Pedro Martinello, vinculada ao IEPTEC, Unidade Rio Branco/AC.

Os docentes reconheceram avanços importantes, como a ampliação do uso de tecnologias digitais em suas práticas didáticas, o estímulo à autonomia dos alunos e a flexibilidade proporcionada pelo ensino remoto. Tais aspectos indicam um movimento de transformação que pode se consolidar para além do período de crise, integrando-se de forma permanente à prática pedagógica.

Entretanto, o estudo também destacou desafios estruturais e pedagógicos que precisam ser enfrentados, especialmente no que se refere às desigualdades no acesso à internet e a equipamentos, à insuficiência de formação docente específica para o ensino remoto e à dificuldade de manter o engajamento dos alunos.

Esses resultados apontam para a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a inclusão digital e a formação continuada de professores, alinhadas às especificidades da EJA e da educação profissional. Além disso, reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a humanização e a contextualização das aprendizagens, princípios defendidos por Paulo Freire.

Para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar a análise sobre o impacto das tecnologias digitais na aprendizagem dos alunos da EJA e investigar estratégias inovadoras que possam fortalecer a interação e o engajamento no ensino remoto.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos; ARROYO, Maria Celina. *Didática e Prática de Ensino para Jovens e Adultos*. São Paulo: Cortez, 2018.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2019.

MORAN, José Manuel. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2020.